

Significado de cargas no trabalho sob a ótica de operacionais de limpeza

Meaning of workload on the view of cleaning professionals

Júlia Trevisan Martins¹

Renata Perfeito Ribeiro¹

Maria Cristina Cescatto Bobroff¹

Maria Helena Palucci Marziale²

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi²

Aida Cruz Mendes³

Descritores

Enfermagem do trabalho, Enfermagem; Serviço hospitalar de enfermagem; Serviço hospitalar de limpeza; Carga de trabalho

Keywords

Occupational health nursing; Nursing; Nursing service, hospital; Housekeeping, hospital; Workload

Submetido

23 de Abril de 2012

Aceito

21 de Fevereiro de 2013

Resumo

Objetivo: Analisar o significado das cargas de trabalho para operacionais de limpeza de uma unidade de Emergência/Pronto Socorro e identificar as estratégias que eles utilizam como proteção as essas cargas.

Métodos: Estudo descritivo, exploratório qualitativo, com a participação de 12 operacionais de limpeza. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e as falas submetidas à análise de conteúdo em suas etapas: leitura, determinação das unidades de registro e significações, codificação e classificação; tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

Resultados: Emergiram três categorias: carga vivenciada no trabalho relacionada com a materialidade interna, carga vivenciada no trabalho relacionada com a materialidade externa e estratégias de enfrentamento utilizadas para amenizar e/ou prevenir as cargas no trabalho.

Conclusão: Os profissionais conhecem parcialmente as cargas as quais estão expostos e enfrentam-nas individualmente.

Abstract

Objective: To reveal the meaning of work operational loads on the operational cleaning Emergency Unit / Emergency and identify the strategies that they use as the protection these loads.

Method: Descriptive, exploratory and qualitative, with 12 operational cleaning. Data collection was conducted through semi-structured interviews and statements submitted to content analysis in its phases: reading, register units and meanings, coding and classification; results treatment and interpreting.

Results: Three categories emerged: Work load related to internal materiality, work load related to external materiality, and coping strategies used to mitigate or prevent workloads.

Conclusion: Professionals knew workloads partially and used self coping strategies.

Autor correspondente

Renata Perfeito Ribeiro
Av. Robert Koch, 66, Vila Operaria,
Londrina, PR, Brasil. CEP: 86038-440
perfeito@sercomtel.com.br

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar.

Introdução

O trabalho, atividade de vital importância para o ser humano, é exercido em um contexto social que sofre influências provenientes de diversos fatores, havendo também relacionamento e ação contínua entre o trabalhador e as formas de produção. Assim, nesta reciprocidade o trabalho pode ser considerado como fonte para que o trabalhador realize-se profissionalmente, acumule riquezas e bens materiais, além de sentimentos de serviços úteis prestados à sociedade, dentre outros. Entretanto, pode significar sofrimento físico, mental e social, agravos à saúde ou até mesmo a morte.

Na década de 80, instituiu-se o conceito de carga diferentemente do conceito de risco possibilitando “[...] uma análise do processo de trabalho que extrai e sintetiza os elementos que determinam de modo importante o nexu biopsíquico da coletividade operária e confere a esta um modo histórico específico de andar a vida”.⁽¹⁾

As cargas de trabalho interagem ao mesmo tempo, sendo preciso analisar as ações do trabalhador no contexto em que elas ocorrem e suas consequências podem advir desse contexto.^(1,2)

O conceito de carga de trabalho busca revelar todos os fatores que determinam o processo de trabalho, tais como: os recursos tecnológicos, a forma de organização e de divisão de atividades, o relacionamento interpessoal, a relação com o meio ambiente, com a estrutura física, dentre outros fatores que podem desgastar o trabalhador em sua capacidade laborativa, bem como destruir suas energias vitais.^(1,3)

As cargas de trabalho podem ser agrupadas segundo sua natureza ou característica básica. Subdividem-se naquelas que apresentam materialidade externa e que se modificam interagindo com o corpo – físicas, químicas, biológicas e mecânicas – e as de materialidade interna que interagem no próprio corpo e expressam-se internamente por meio dele, como as fisiológicas e psíquicas.^(1,4,5) Assim, há uma coexistência de diferentes formas como um modelo de determinação social da doença que representa uma retomada das abordagens sociais da Epidemiologia.^(1,4)

As cargas de trabalho são classificadas em tipos específicos que também compreendem os riscos particulares, mas isso não significa que seja simplesmente a soma dos riscos porque elas adquirem significado a partir da dinâmica global do processo de trabalho.⁽⁴⁾

As cargas físicas estão relacionadas, por exemplo, ao ruído que atua sobre as células do ouvido e sobre o sistema nervoso central e ao calor que desencadeia mecanismos de termorregulação e propicia mudanças nos processos fisiológicos. Ainda encontram-se nesta categoria umidade, ventilação, vibrações e iluminação. As cargas químicas são decorrentes principalmente de poeiras, fumaças, fibras, vapores, líquidos e radiações. As cargas biológicas podem ser causadas por qualquer organismo vegetal ou animal e referem-se aos microrganismos.^(1,4)

As cargas mecânicas envolvem a tecnologia empregada, bem como as condições de instalação e manutenção do processo de produção no próprio objeto de trabalho. Assim, os acidentes de trabalho constituem-se em expressão das cargas mecânicas (contusões, feridas, fraturas) e são as mais visíveis.^(1,4,5)

No que tange às cargas fisiológicas, originam-se das diversas maneiras de se realizar a atividade laboral, como o esforço físico e visual (consumo calórico aumentado, redistribuição sanguínea, gasto energético), posição incômoda, alternância de turnos (ruptura de ritmos fisiológicos básicos como o ciclo circadiano).^(4,5)

As cargas psíquicas que estão diretamente relacionadas à organização da jornada, à periculosidade do trabalho, à frequência de situações de emergência, ao grau de responsabilidade na resolução dessas situações, aos ritmos de trabalho, à possibilidade de falar com a equipe de trabalho, de tomar iniciativas e decisões, à repetitividade das tarefas, sendo constituída por elementos do processo de trabalho que podem causar danos à saúde do trabalhador.

De fato, as cargas de trabalho, para além das características próprias de cada trabalho são também fruto da interação entre os requisitos da tarefa, as circunstâncias em que esta ocorre, as

habilidades e capacidades do trabalhador e seus comportamentos e percepções acerca de si e das expectativas dos outros.⁽⁵⁾ Assim, no estudo dessas cargas uma avaliação importante é determinar como o trabalho é percebido pelos profissionais.

Nesse contexto, o conhecimento do processo de trabalho dos operacionais de limpeza hospitalar é de importância impar para que o Enfermeiro do Trabalho possa-lhes traçar estratégias de prevenção.

Trabalhadores que realizam a limpeza em instituições hospitalares vivenciam em seu cotidiano cargas de trabalho oriundas do contato com secreções, fluídos, substâncias químicas, da proximidade com pacientes graves e com risco de vida iminente. Este ambiente exige-lhes competências específicas para desenvolver suas funções, bem como, preocupação constantemente com a segurança para evitar acidentes, agravos a saúde física e mental.⁽⁶⁾ Surgem então as indagações:

Como os operacionais de limpeza, que trabalham em unidade de Emergência e Pronto Socorro, compreendem as cargas no trabalho?

Quais cargas identificam nesse tipo de trabalho?

Que meios utilizam para se proteger dessas cargas?

Respostas a estes questionamentos são relevantes, pois quando os trabalhadores compreendem e identificam as cargas advindas do trabalho, estratégias podem ser adotadas e doenças e agravos à saúde podem ser prevenidos.

Este estudo teve como objetivos analisar o significado das cargas de trabalho para operacionais de limpeza de uma unidade de Emergência/Pronto Socorro e identificar as estratégias que eles utilizam como proteção a essas cargas.

Métodos

Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa dos dados, realizada com trabalhadores de limpeza da unidade de Emergência/Pronto Socorro de um Hospital Público de Londrina, Paraná. Destaca-se que na instituição estudada estes trabalhadores são denominados de operacionais de limpeza, vinculam-se à Diretoria de Enfermagem e estão subordinados aos enfermeiros chefes das unidades.

A unidade de Emergência/Pronto Socorro foi selecionada porque é a porta de entrada do hospital, e se constitui com um universo de imprevisibilidades de toda ordem, ou seja, caracterizada por atividades intensas e dinâmicas na qual envolvem todos os profissionais que ali atuam, exigindo de todos competência e agilidade. A população de operacionais de limpeza lotados no setor é de 18 trabalhadores, dos quais doze operacionais de limpeza participaram desta pesquisa por atenderem os seguintes critérios de inclusão: trabalhar na unidade há pelo menos um ano e concordar em participar da pesquisa. Como critérios de exclusão foram: estar de férias ou de licenças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa⁽⁷⁾ assim, a definição do número de sujeitos não se baseou em critérios de representatividade numérica, as entrevistas foram realizadas até o momento em que ocorreu a convergência das falas com relação ao fenômeno estudado.

Os dados foram coletados pela técnica de entrevistas que foram realizadas em sala privativa no local de trabalho, nos meses de dezembro a abril de 2011. Com vistas a garantir a qualidade e fidedignidade dos dados, as entrevistas, com duração média de quarenta minutos, foram gravadas, mediante anuência dos participantes. Para preservar o anonimato, os entrevistados foram identificados com as letras A, B, C e, assim, sucessivamente. Um formulário semiestruturado foi utilizado na entrevista. Com o intuito de desvelar o objetivo do estudo, utilizaram-se as seguintes questões norteadoras: “Fale-me como você compreende as cargas de trabalho?” “Fale-me que cargas você identifica no trabalho”; “Fale-me quais estratégias ou medidas de prevenção você utiliza para enfrentar essas cargas?”

Para a análise dos resultados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo⁽⁷⁾ na modalidade temática seguindo-se as etapas: leitura, determinação das unidades de registro e significações, codificação e classificação; e, o tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Por meio da leitura flutuante, foi possível proceder com as marcações das unidades de registro organizando-as por temas. Por meio de aproximações e distanciamento foram construídas as categorias.

Demonstrou-se, assim, os elementos constitutivos das cargas de trabalho para os sujeitos, originando as categorias temáticas de materialidade interna, externa e estratégias de enfrentamento. As cargas de materialidade interna independem do corpo do trabalhador, podendo ser reveladas e até medidas, sem envolvê-lo; as de materialidade interna são inerentes aos processos intracorporais e adquirem materialidade através da corporeidade.^(1,3,4) A categoria estratégia de enfrentamento desvelou ações subjetivas e não subjetivas.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

Os participantes do estudo apresentaram as seguintes características pessoais e ocupacionais: atuantes no esquema turnos, oito (66,65) pertencentes ao sexo feminino quatro (33,4 do masculino, com idades entre 30 a 58 anos sendo seis (50%) trabalhadores na faixa etária de 30-40 anos, dois (16,6%) entre 40-50 anos, quatro (33,4%) entre 50-58 anos de idade. Quanto ao tempo de serviço na unidade, cinco (41,6%) trabalhadores atuavam a mais de 20 anos, quatro (33,4%) a menos de dois anos e três (25%) trabalhadores entre três e quatro anos. Todos possuíam o segundo grau completo.

Os trabalhadores do turno diurno trabalham seis horas diárias com um plantão semanal de 12 horas e os do noturno em plantões de 12/36 horas. Realizam desinfecção de superfícies, pisos, camas, móveis, entre outros. Utilizam produtos de limpeza hospitalar e equipamentos de proteção recomendados para a atividade como luvas, máscaras, óculos de proteção, botas e uniformes.⁽⁸⁾

Na análise dos depoimentos, surgiram três categorias temáticas descritas a seguir:

1. Carga vivenciada no trabalho, relacionada à materialidade interna

Os sujeitos revelaram as cargas fisiológicas a que estão expostos, de acordo com as falas a seguir:

[...] a minha carga maior é a dor nas costas (J).

Eu sinto dores nas costas, minha bursite ataca (I).

Os entrevistados relataram as cargas psicológicas devido ao sofrimento alheio e a falta de reconhecimento no trabalho, conforme as seguintes expressões:

O emocional é que abala você, gente doente, gente morrendo, o sofrimento das pessoas (B).

[...] aqui suporto humilhações de todo mundo, não há reconhecimento do meu trabalho, somos humilhados por muitos médicos e funcionários porque limpamos o chão (E).

Outro problema também relacionado com as cargas psicológicas descritas pelos entrevistados refere-se ao relacionamento interpessoal como se verifica no depoimento:

[...] alguns funcionários não fazem a sua parte por preguiça e ficamos sobrecarregados[...] a gente precisa trabalhar em equipe(A).

2. Carga vivenciada no trabalho, relacionada à materialidade externa

Dentre estas cargas, os entrevistados detectaram que estão expostos às biológicas conforme os seguintes discursos:

[...] o nosso trabalho também não é fácil, muitas vezes tem secreção e risco de infecção(D).

[...] temos contato com sangue, fezes, urina que podem transmitir doenças(L).

3. Estratégias de enfrentamento para amenizar ou prevenir as cargas no trabalho.

Os depoimentos salientam a importância do trabalho em equipe como forma de estratégia para tornar o trabalho prazeroso conforme apresentado a seguir:

[...] trabalhar em equipe, um pensando em beneficiar o outro, é prazeroso, é muito bom. Fica mais fácil enfrentar os problemas e nos fortalecer porque sozinho é mais sofrido(H).

Outras formas de enfrentamento utilizadas pelos operacionais de limpeza foram às atividades físicas e recreativas:

Faço natação para aliviar as minhas cargas de trabalho(D).

Eu faço caminhada para melhorar meu humor e diminuir o estresse(J).

O apoio na prática religiosa também se constituiu como estratégia de enfrentamento conforme ilustra a fala:

Eu me apego à fé e a Deus para enfrentar os problemas no trabalho(B).

Ainda, como estratégia de enfrentamento/prevenção identificou-se que os profissionais usam equipamentos de proteção individual (EPI) ao realizarem suas atividades, como demonstram os discursos:

Uso no trabalho luvas e botas para me proteger de contaminação(F).

Quando limpo eu uso bota e luvas de borracha para evitar “pegar” infecção dos pacientes, das secreções, dos banheiros, de tudo que pode me prejudicar(J).

Discussão

Em muitos hospitais brasileiros os serviços de higiene e limpeza vinculam-se ao serviço de enfermagem,⁽⁹⁾ que é responsável pela gestão do trabalho, assim, o tema ora estudado é de interesse para as áreas de Enfermagem e Saúde do Trabalhador uma vez que, é incipiente o número de pesquisas que abordam esta temática.

Os resultados do estudo mostram que os operacionais de limpeza apresentam características semelhantes a dos profissionais de Enfermagem em relação ao esquema de turnos de trabalho adotado e a predominância do sexo feminino, porém, um dado que merece destaque é o tempo de serviço na unidade de Emergência/ Pronto Socorro, pois, aproximadamente a metade dos sujeitos trabalhava a mais de 20 anos na unidade, ambiente considerado estressante por muitos trabalhadores das equipes médica e de Enfermagem.⁽¹⁰⁾

Estudos realizados com trabalhadores atuantes em serviços de limpeza em hospitais encontraram resultados semelhantes com relação a predominância do sexo feminino entre os trabalhadores. Pesquisa realizada em hospitais da cidade de Belo Horizonte (MG) foi identificado que 88,18% dos profissionais da limpeza era sexo feminino,⁽⁶⁾ 100% da amostra de zeladoras estudadas em pesquisa realizada em Hospital Universi-

tário de Maringá (PR) eram mulheres⁽⁹⁾ e 65,1% dos trabalhadores do serviço de limpeza e higiene hospitalar de um hospital público de Campinas (SP) eram mulheres.⁽¹¹⁾

A partir dos depoimentos apreende-se que as cargas do trabalho que são significativas aos trabalhadores são aquelas de natureza fisiológica, principalmente relacionadas a dor nas costas, de natureza psíquicas relacionadas ao convívio em ambiente envolto à sofrimento e situações inesperadas, de natureza psicológica devido ao não valorização do trabalho pelos outros profissionais atuantes no ambiente laboral e questões de relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe. As cargas de natureza biológica também foram identificadas pelos trabalhadores da limpeza.

No que tange as lombalgias identificadas pelos trabalhadores da limpeza, estas podem estar relacionada ao tipo de atividade desenvolvida onde o levantamento e o carregamento de objetos e materiais pesados são frequentes. Estudos realizados com trabalhadores de limpeza hospitalar, mostram que essas pessoas apresentam queixas de dores lombares.⁽¹¹⁾

O trabalho em unidades de Emergência/Pronto Socorro requer preparo dos profissionais para enfrentar situações de confronto com o sofrimento e a dor do paciente e familiares.⁽¹²⁾ Esses profissionais, muitas vezes, vivenciam sentimentos de impotência e sofrimento, tais sentimentos foram identificados nos depoimentos de trabalhadores da limpeza entrevistados do serviço de limpeza hospitalar, diretamente expostos aos impactos advindos da experiência diária com os pacientes e outros usuários.⁽⁹⁾

Os operacionais de limpeza ao sentirem-se desvalorizados por outros profissionais pelo trabalho que realizam demonstram que o pré-conceito presente na sociedade e essa foi identificada pelos sujeitos da amostra estudada como carga do trabalho de natureza psicológica.

Estudo realizado com profissionais de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base do Distrito Federal, identificou que a falta de reconhecimento no trabalho encontrava-se em níveis considerados críticos, constituindo-se como riscos dos trabalha-

dores terem a saúde física e mental prejudicada, podendo levá-los, a desenvolver alguma doença.⁽¹³⁾ Trabalhadores do setor de higienização de um hospital público no sul do Brasil, mostraram que o seu sofrimento estava relacionado à vivência da invisibilidade, gerada pelos embates nas relações com os profissionais na organização do trabalho hospitalar, na qual parece prevalecer seu lugar de desvalor.⁽¹²⁾ Zeladoras de um hospital público do Paraná perceberam a sua desvalorização e sentiram-se indignadas pelo modo como são reconhecidas pelos outros profissionais da instituição.⁽⁹⁾

Na divisão hierárquica do trabalho há os que cuidam e os que proporcionam sustentação para essas tarefas. Nessa equipe de apoio à Emergência e Pronto Socorro, que se inserem os operacionais de limpeza, elas também vivenciam a rotina diária desse ambiente. São serviços que requerem menos qualificação profissional e, de certa maneira, proporcionam a profissionalização do trabalho doméstico, mesmo que com salários inferiores.⁽⁹⁾

Ser reconhecido profissionalmente por um trabalho digno é importante e gera motivação e melhora a qualidade de vida. Valorizar-se e ser valorizado pela equipe são aspectos complementares e positivos do trabalho e, contribuem, portanto, para a manutenção da autoestima e do equilíbrio psicocemocional do trabalhador.⁽⁹⁾

O trabalho em equipe foi identificado pelos trabalhadores da limpeza como carga devido à falta de colaboração entre os colegas de trabalho e também uma forma de defesa. A cooperação entre os trabalhadores deve ser motivada pela busca da qualidade, condição essencial para obtenção do prazer no trabalho.⁽¹³⁾

Estudo realizado em um hospital público no Brasil, com profissionais do serviço de higiene e desinfecção hospitalar, identificou pequena integração entre os funcionários. Tal fato foi relacionado à organização do trabalho que impõe um caráter mais solitário ao serviço executado. Nesse aspecto, o trabalho em equipe muitas vezes não é visto como sinônimo de união, o que enfraquece as relações profissionais e diminui a cooperação entre os colegas.⁽¹⁴⁾ Quando ocorre a contribuição de todos, em uma determinada atividade ou função, consolida-se

o trabalho em equipe, sendo de suma importância para o desenvolvimento da cooperação nas atividades, podendo se constituir em solidariedade. Isso é imprescindível para a experiência subjetiva dos integrantes, com implicações coletivas, pois permite que todos contribuam para melhorar as condições do viver e trabalhar juntos.⁽¹³⁾

Trabalhar em instituição hospitalar significa conviver com um ambiente insalubre, devido as peculiaridades das atividades executadas e inerentes ao ambiente e o contato com pacientes portadores de diferentes patologias e, às vezes, com diagnósticos a esclarecer; fatores que expõe os trabalhadores a situação de vulnerabilidade diante das cargas de trabalho.

Os trabalhadores de limpeza devem adotar estratégias para lidar com as cargas de trabalho e criar mecanismos de defesa para lidar com o sofrimento do outro, principalmente no trabalho em ambiente hospitalar, com os pré-conceitos e o trabalho em equipe.⁽¹⁵⁾

Embora o trabalho dos operacionais de limpeza pareça invisível para alguns, é uma atividade imprescindível à estrutura operacional do hospital. Trata-se de um serviço indispensável considerando ser uma forma de segurança e prevenção de acidentes com pacientes, familiares e profissionais da saúde para evitar contaminação e infecção hospitalar, além do tratamento adequado de resíduos hospitalares, entre outros benefícios.⁽¹⁶⁾ O trabalho de limpeza é necessário para o sucesso dos procedimentos médicos realizados. Enfermarias com sistemas de limpeza e desinfecção inadequados são locais facilitadores à sobrevivência de microorganismos, o que aumenta a probabilidade de ocorrências de infecção hospitalar.⁽⁶⁾

A exposição à secreções e o contato com sangue foram identificadas pelos trabalhadores da limpeza como cargas de natureza biológica. Este conhecimento é importante para que possam adotar estratégias de proteção à saúde.

A preocupação com a exposição às cargas biológicas passou a ser evidenciada a partir da epidemia de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida na década de 80, quando o *Centers for Diseases Control and Prevention* introduziu as “Precauções Universais”,

denominadas posteriormente como “Precauções Padrão”, enfatizando a necessidade de todos os trabalhadores de saúde de usarem luvas ao entrar em contato com fluidos corporais, tanto no contato direto ou indireto com o paciente.⁽¹⁷⁾ Os trabalhadores que executam a limpeza do ambiente hospitalar precisam adotar medidas de proteção entre as quais destaca-se o uso de Equipamentos de Proteção Individual porém, medidas coletivas de segurança relativa ao ambiente e as praticas de trabalho adotadas devem ser igualmente consideradas no planejamento de ações preventivas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Dentre as estratégias de enfrentamento para amenizar ou prevenir as cargas no trabalho referidas pelos sujeitos observa-se ações individuais como a realização de atividades físicas e recreativas, praticas religiosas e o uso de Equipamento de Proteção Individual, no entanto, nos depoimentos não identificou-se a adoção de estratégias coletivas.

O apego à religião constitui-se uma forma de defesa para enfrentar as adversidades no trabalho.⁽¹⁵⁾

Estudo desenvolvido nos Estados Unidos pelo *American College of Sports Medicine*, resultou na recomendação da prática atividades físicas moderada no ambiente laboral visando a promoção da saúde e prevenção de doenças.⁽¹⁸⁾

Ressalta-se a importância do preparo desses profissionais para a prevenção de acidentes e adoecimento pelo trabalho. Em estudo brasileiro realizado com profissionais do setor de limpeza hospitalar foi detectado que, apesar da maioria dos sujeitos da amostra considerar-se preparado para as atividades laborais no hospital, os acidentes de trabalho devido ao desuso ou uso inadequado de EPI foi constatado.⁽¹⁷⁾

Embora não identificado as cargas de trabalho de natureza química pelos sujeitos da amostra estudada, a literatura mostra que estas cargas estão presentes no trabalho de limpeza. Estudo realizado na França demonstrou associação significativa da asma e mulheres que ficam expostas a vários produtos de limpeza no ambiente hospitalar.⁽¹⁹⁾ Resultados semelhantes foram encontradas em pesquisa realizada na Espanha com profissionais de limpeza hospitalar no qual os resultados mostraram também associa-

ção significativa entre o uso de produtos de limpeza e os sintomas da asma.⁽²⁰⁾

No Canadá investigação com profissionais de limpeza do ambiente hospitalar identificou que compreender as crenças e atitudes destes profissionais é fundamental para planejar estratégias com a finalidade de treinamento para esta função, visando benefícios para todos os envolvidos.⁽²¹⁾

Assim, para a prevenção da saúde do trabalhador atuantes em instituições de saúde, conforme preconiza a Norma regulamentadora 32 (NR-32) é dever de o empregador suprir a quantidade necessária de EPI aos profissionais, além de garantir que os mesmos sejam de qualidade e que o trabalhador seja orientado para o uso adequado.⁽⁸⁾ Nesse contexto, cabe aos enfermeiros supervisores dos serviços de limpeza conhecer as peculiaridades da atividade executada com a finalidade de prevenir, vigiar e promover a saúde dos trabalhadores.⁽²²⁾

Os resultados indicam que estratégias coletivas precisam ser adotadas para ampliar as informações que os trabalhadores da limpeza tem em relação as cargas de trabalho a que estão expostos peculiares à atividade que executam e inerentes ao ambiente laboral, faz-se necessário valorizar o trabalho destas pessoas possibilitando-lhes maior participação no trabalho em equipe.

Considera-se como limitação deste estudo a análise do significado das cargas de trabalho ter sido realizada apenas com o grupo de trabalhadores da limpeza. Se ampliado os grupos de profissionais que atuam na unidade de Emergência/Pronto Socorro os resultados seriam mais robustos, porém esta constatação serve de subsidio e estímulo para a continuidade da pesquisa.

O estudo contribui para o avanço do conhecimento uma vez que agrega novas informações sobre o significado das cargas de trabalho para um grupo de trabalhadores carentes de informações e muitas vezes isolados do planejamento de ações e estratégias de prevenção e controle de riscos ocupacionais. Sua contribuição ainda está no fato de demonstrar aos enfermeiros gestores do serviço de limpeza a necessidade de garantir condições que favoreçam a diminuição da exposição dos trabalhadores as cargas de trabalho de materialidade interna e externa, bem

como promover ações educativas e coletivas relacionadas a adequação do ambiente laboral e das práticas de trabalho adotadas.

Conclusão

Conclui-se que os operacionais de limpeza, atuantes em unidades de Emergência/Pronto Socorro, identificam que estão expostos às cargas de trabalho de natureza biológica, fisiológica e psicológica, mas não identificaram as cargas químicas, físicas e mecânicas que estão presentes em seu ambiente laboral. Os profissionais conhecem parcialmente as cargas as quais estão expostos e enfrentam-nas individualmente. Estratégias de enfrentamento são utilizadas de forma individual pelo trabalhador que busca se proteger por meio da realização de atividades físicas e recreativas, da prática religiosa e uso do Equipamento de Proteção Individual.

Colaborações

Martins JT participou da concepção e planejamento do projeto de pesquisa e de todas as outras etapas até a elaboração final do artigo. Ribeiro RP e Bobroff MCC participaram da coleta, análise, interpretação, discussão dos dados e redação final do artigo. Marziale MHP, Robazzi MLCC e Mendes AC participaram da análise, interpretação e discussão dos dados e redação crítica do artigo.

Referências

1. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
2. Facchini LA, Weiderpass E, Tomasi E. [The "worker model" and perception of environmental and occupational risks; the optimal use of a descriptive study]. *Rev Saúde Pública*. 1991; 25(5):394-400. Portuguese.
3. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED, organizador. *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global; 1983. p.133-58.
4. Facchini LA. Uma contribuição da epidemiologia: o modelo da determinação social aplicado à saúde do trabalhador. In: Rocha LE, Rigotto RM, Buschinelli JT, organizadores. *Isto é trabalho de gente: vida, doença e trabalho no Brasil*. Petrópolis: Vozes; 1994. p.178-86.
5. Facchini L. Por que a doença? A interferência causal e os marcos teóricos de análise. In: Rocha LE, Rigotto RM, Buschinelli JT, organizadores. *Isto é trabalho de gente: vida, doença e trabalho no Brasil*. Petrópolis: Vozes; 1994. p.33-5.
6. Acosta JM. Avaliação do sistema de gestão de riscos de acidentes com instrumentos perfuro-cortantes na atividade de limpeza de hospitais públicos através da análise ergonômica do trabalho [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia de Produção; 2004.
7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
8. Robazzi ML, Marziale MH. [Regulatory standard 32 and its implications for nursing workers]. *Rev Latinoam Enferm*. 2004;12(5):834-6. Portuguese.
9. Gonzales BB, Carvalho MD. Saúde mental de trabalhadoras do serviço de limpeza de um hospital universitário. *Acta Sci Health Sci*. 2003; 25(1):55-62.
10. Ribeiro RP. Prevalência da síndrome metabólica entre trabalhadores das equipes médica e de enfermagem de um hospital do Paraná e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão [dissertação]. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2012.
11. Martarello NA, Benatti MC. Quality of life and musculoskeletal symptoms in hospital housekeeping workers. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(2):419-25.
12. Bianchessi DL, Tittoni J. [Work, health and subjectivity in the viewpoint of administrative and operational workers in a public general university hospital]. *Physis (Rio J)*. 2009;19(4):969-88. Portuguese.
13. Shimizu HE, Couto DT, Merchan-Hamann E. Pleasure and suffering in intensive care unit nursing staff. *Rev Latinoam Enferm*. 2011; 19(3):565-72.
14. Sznelwar LI, Lancman S, Wu MJ, Alvarinho E, Santos M. Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. *Rev Prod*. 2004;14(3):45-57.
15. Martins JT, Robazzi ML. [Defensive strategies used by intensive care unit nurses: reflexion based on the dejourian view]. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012;11(Supl.):39-46. Portuguese.
16. Valente GS, Falcão PM, Barbosa SQ, Rosa SG, Santos WA, Barbosa VQ. The nurse in health education to the employee cleaning in hospitals. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2011;3(1):1702-10. Portuguese.
17. U.S. Public Health Service. Updated U.S. Public Health Service Guidelines for the Management of Occupational Exposures to HBV, HCV, and HIV and Recommendations for Postexposure Prophylaxis. *MMWR Recomm Rep*. 2001;50(RR-11):1- 52.
18. Burns KJ. A new recommendation for physical activity as a means of health promotion. *Nurse Pract*. 1996; 21(9):18,21-2,26-8.
19. Dumas O, Donnay C, Heederik DJ, Héry M, Choudat D, Kauffmann F, Le Moual N. Occupational exposure to cleaning products and asthma in hospital workers. *Occup Environ Med*. 2012; 69(12): 883-9.
20. Vizcaya D, Mirabelli MC, Antó JM, Orrriols R, Burgos F, Arjona L, et al. A workforce-based study of occupational exposures and asthma symptoms in cleaning workers. *Occup Environ Med*. 2011; 68(12): 914-9.
21. Matlow, A.G., Wray, R., Richardson, S.E. Attitudes and beliefs, not just knowledge, influence the effectiveness of environmental cleaning by environmental service workers. *American Journal of Infection Control*, Volume 40, Issue 3, April 2012, Pages 260-262.
22. Marziale MH. Contributions of nurses to the field of labor in promoting workers' health [editorial]. *Acta Paul Enferm*. 2010;23(2):vii-viii.